

PATRIMONIO HISTORICO EDIFICADO DA UFPEL: ANALISE DAS VISITAS MONITORADAS

**HELENA DE JESUS ALMEIDA¹; VINICIUS UMPIERRES CORRÊA²;
DALILA MULLER³**

¹Universidade Federal de Pelotas– helenadja348@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – vini-umpierres@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas - dalilam2011@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

Pensando na importância de conhecer as histórias locais através das edificações, o Projeto de Extensão Visitas Monitoradas pelos prédios da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem como objetivo pesquisar, elaborar e realizar visitas monitoradas pelas unidades da UFPEL, a fim de valorizar os patrimônios históricos e os seus usos atuais. Este projeto é pertencente ao curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL e atende diversos públicos, entre eles crianças, adolescentes, adultos, servidores, alunos da UFPEL, pessoas com deficiência, entre outros.

Assim, essa ação é percebida como uma forma de preservação da história e do patrimônio da cidade, inserindo-a como uma possibilidade de motivação, consciência e conhecimento, podendo, dessa maneira, estimular a identidade entre a Universidade e a comunidade onde está inserida. Nesse sentido, a visita guiada como uma ação de Educação Patrimonial também busca a afirmação da cidadania. Objetiva envolver a comunidade na gestão do patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a se apropriar e a usufruir dos bens e valores que o constituem (HALLAL; MÜLLER, 2017).

As visitas monitoradas têm o grande potencial de despertar o interesse sobre o passado para os moradores locais e seu pertencimento à cidade. A Universidade Federal de Pelotas possui unidades acadêmicas concentradas em diversas áreas urbanas da cidade de Pelotas e no município vizinho de Capão do Leão. Alguns destes espaços foram adquiridos pela UFPEL mais recentemente, por doação ou compra, constituindo-se um patrimônio diversificado, principalmente a partir de 2003 (MICHELON, 2013).

Estes patrimônios já possuíam outras funções, principalmente industriais, sendo palco de fatos histórico-culturais bastante importantes para a construção da cidade, mas que estavam sem uso e, muitos deles, deteriorados.

Este trabalho tem por objetivo analisar as visitas monitoradas realizadas com três públicos diferentes e especificamente nos prédios da UFPEL que se localizam no Centro Histórico de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Houve uma parceria entre os Projetos de Extensão “Visitas Pedagógicas” e “Visitas Monitoradas pelos prédios UFPEL” ambos associados ao Curso de Bacharelado de Turismo. O objetivo do roteiro foi visitar os prédios ao redor da Praça Coronel Pedro Osório e as unidades acadêmicas próximas ao Mercado Público, selecionados pela facilidade de locomoção e por serem próximos. Através de pesquisas bibliográficas já existentes dos projetos nos anos anteriores elaboramos os roteiros e conteúdos com atividades pedagógicas.

Três grupos de idades diferentes participaram do roteiro – crianças de ensino fundamental, adolescentes de ensino médio e jovens intercambistas para mostrar as diferentes abordagens e resultados com pesquisas qualitativas.

A primeira visita ocorreu em junho de 2018 com duas intercambistas com a ajuda de uma tradutora durante todo o roteiro. Começamos nosso trajeto pelo turno da tarde, com duração no total de duas horas e meia. O trajeto inteiro foi a pé com apresentação interna dos prédios, com exceção do MALG e Grande Hotel, havendo abordagem mais histórica e diálogos ao longo do percurso.

O segundo público atendido foram duas turmas de primeiro ano do ensino médio, com visitas realizadas no segundo semestre de 2018, em média 20 alunos por dia. Nestas duas visitas apresentamos uma atividade que ao contarmos as histórias e usos atuais das edificações seria permitido que os alunos tirassem fotos dos locais e as melhores fotografias seriam publicadas no perfil dos projetos na rede social *Instagram*, a fim de promover os projetos de extensão do curso de turismo e a interação tecnológica com os alunos. Nas duas turmas o roteiro teve duração de quatro horas, pelo turno da manhã. Ao longo do trajeto realizávamos questionamentos e diálogos informais para entendermos como os adolescentes estavam reagindo à visita.

Com as crianças do ensino fundamental da cidade de Canguçu incentivamos muito o uso da imaginação ao contarmos da história do doce e da família que residia no casarão 8, também utilizamos uma pequena dinâmica sobre os diversos tipos de patrimônios e por que é importante valorizá-los. Essa atividade foi realizada com materiais fotográficos e perguntas. Ao final das visitas, um pequeno questionário foi realizado com os grupos. As discussões e comentários durante as visitas, bem como o questionário foram utilizadas para analisar as visitas monitoradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira visita com as duas mulheres intercambistas, o roteiro foi Mercosul, Lyceu Rio-Grandense, Rádio Federal FM, MALG, Mercado Público, na Praça Coronel Pedro Osório mostramos alguns monumentos e o Chafariz As Nereidas, Museu do Doce e Grande Hotel. O trajeto foi a pé com apresentação interna dos prédios, com exceção do MALG e do Grande Hotel. No início da visita questionamos se conheciam a história de Pelotas e se já tinham visitado algumas unidades acadêmicas da UFPel. As intercambistas já haviam visitado alguns lugares da cidade, porém conheciam superficialmente a história de Pelotas. Conforme íamos visitando e contando os fatos históricos, as mesmas sempre questionavam alguns pontos importantes sobre a representatividade negra nos museus e no desenvolvimento da cidade. O patrimônio de maior interesse e curiosidade foi o Museu do Doce onde interrogavam sobre questões raciais e as antigas produções dos doces pelotenses. Um dos pontos que também chamou suas atenções foi das maquetes tátil que fazem representações do casarão 8 e dos doces pelotenses. As participantes consideraram que “é um ótimo método de incluir novas pessoas no museu”. Os diálogos ao longo da visita foram bastante construtivos onde comparávamos a história negra e latina nos EUA e do Brasil.

As visitas das turmas de ensino médio foram realizadas a partir dos seguintes roteiros: na primeira turma iniciou no Mercado Público, Lyceu Rio-Grandense, Rádio Federal FM, Museu MALG, Prefeitura, Biblioteca Pública Pelotense, Teatro Guarany, pausa no Grande Hotel e finalizando no Chafariz As Nereidas. Todos os prédios foram visitados internamente, com exceção da Prefeitura. Na segunda turma se

iniciou no Mercado Público, Lyceu Rio-Grandense, Rádio Federal FM, Museu MALG, Prefeitura, pausa no Grande Hotel, Teatro Guarany, finalização no Casarão 2. Da mesma forma, todos os locais foram visitados internamente com exceção do Teatro Guarany (contado apenas pela fachada) e o Chafariz As Nereidas, que contamos sua história dentro no Casarão 2.

Nas duas turmas iniciamos com perguntas: se eles são pelotenses, se já conheciam alguns lugares do Centro Histórico e algumas unidades acadêmicas da UFPel. Quase todos disseram que não para maioria das perguntas. Isso demonstra a importância da realização destas visitas para o conhecimento do patrimônio de Pelotas e da UFPel.

Um dos pontos de maior interesse foi a Rádio Federal FM. Neste local, pela primeira vez, os alunos puderam saber como é o funcionamento de uma rádio. Para esta atividade, tínhamos estipulado uma média de 15 minutos, porém, a visita se estendeu por quase 30 minutos. A curiosidade pelas funcionalidades atuais foi maior do que esperávamos.

A turma que visitou o Teatro Guarany se deslumbrou bastante com o palco e os camarins, pois em seus depoimentos, relataram que tinham curiosidade em saber como eram os lugares onde os artistas se arrumavam, descansavam e trocavam de figurino.

A segunda turma se surpreendeu ao ouvir sobre o Chafariz, pois não tinha conhecimento que muitos castigos aos escravos aconteciam em praça pública com aceitação da comunidade. Nesta visita, puderam compreender e imaginar as dores, consequências e sofrimento daquelas pessoas.

Nestas duas turmas, alguns alunos participaram da dinâmica com as fotografias. A partir das fotos recebidas destes alunos, verificamos que esta atividade foi importante e poderá receber modificações futuras para que atraia todos os públicos atendidos. As fotografias enviadas eram criativas e esteticamente bem editadas, o que também nos leva a outra observação: que cada pessoa reage diferente a uma atividade dada e no seu empenho também, por isso vale à pena continuar com a atividade e aprimorá-la.

Com as turmas de ensino fundamental o roteiro original deveria ser Mercado Público, MALG, Biblioteca Pública Pelotense, Chafariz As Nereidas e Museu do Doce, no turno da manhã, começando 10 horas e terminando às 14h20min, com algumas atividades pedagógicas. Porém, infelizmente por conta da chuva, a visita foi adiada para 14 horas, com visita apenas no Museu do Doce. Em função do pouco tempo que tínhamos e da visita ser realizada em apenas um prédio, realizamos a atividade sobre os tipos de patrimônios e a importância de cuidar e preservá-los, além de mostrar as antigas utilizações dos cômodos da família no casarão e a história do doce.

No início da visita começamos perguntando aos participantes se eles já haviam visitado a cidade, os prédios e se tinham conhecimento sobre a história do doce. A resposta que todos deram foi “não” e que também era a primeira vez que todos os alunos visitavam Pelotas, exceto as professoras que já conheciam a cidade, mas não sua história. Através destas respostas, percebemos a importância dos projetos em proporcionar a oportunidade de conhecer alguns patrimônios pelotenses.

Ao final da visita, tivemos nossa segunda interrogativa: o que foi que chamou mais atenção do grupo na visita ao Casarão 8 – Museu do Doce. As respostas coletadas foram variadas, destacando o tacho de cobre utilizado pelas doceiras da época, o desenho no teto especificando cada cômodo do casarão, o porão e por último as histórias contadas da utilização do Casarão 8 e a história do doce.

A última pergunta foi se o grupo aprovou a visita e se teriam interesse de conhecer outros prédios históricos da cidade. A resposta do grupo foi “sim” e que gostariam de voltar para conhecer mais da cidade e da história pelotense. Ao apresentarmos a dinâmica com imagens e perguntas sobre os diversos tipos de patrimônios, muitos alunos foram participativos e gostaram de participar.

As atividades das visitas monitoradas relatadas neste trabalho possibilitam aos diferentes públicos a construção do conhecimento, o que identifica a comunidade com produtora de saberes. Desse modo, a educação patrimonial reconhece que os bens culturais estão inseridos em contextos de significados próprios associados à memória do local (FLORÊNCIO, 2015).

4. CONCLUSÕES

Percebemos que as parcerias dos Projetos de Extensão “Visitas Monitoradas pelos prédios da UFPel” e “Visitas Pedagógicas” tiveram resultados bastante satisfatórios em todos os públicos e que nosso objetivo de mostrar a importância dos patrimônios edificados e dos usos atuais dos locais foi alcançada com sucesso. Interessante também observar que nas diferentes faixas etárias, tivemos diferentes resultados e interação aos locais, ou seja, precisamos sempre aperfeiçoar nossa didática.

Entender as diferentes formas de abordar as questões sobre os patrimônios para cada tipo de público é o nosso maior desafio, pois analisando estas visitas percebemos o quanto é importante que a comunicação entre os projetos e o público seja realizada de forma clara e objetiva.

Conclui-se que é relevante que os patrimônios edificados sejam cada vez mais conhecidos, tanto pela sua história como pelos seus usos atuais. Os projetos de extensão “Visitas Monitoradas pelos prédios UFPel” e “Visitas Pedagógicas” são importantes para a educação para o patrimônio, pois possibilitam a construção do conhecimento pelos mais diferentes públicos atendidos, como destacado neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORÊNCIO, S. R. R. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, A. R. S. P. (org.). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**, Fortaleza, v.1, n.1, p.21-29, 2015.

HALLAL, D; MÜLLER, D. Turismo e Educação Patrimonial: A experiência das visitas guiadas pelos prédios da UFPel. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.22, n.2, p. 113-128, 2017.

MICHELON, F. (Org.). Patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.8, n.15, p.185-208, 2016.